

# ENTENDENDO O CÂNCER DE MAMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Caroline da Silva Lourenço<sup>1</sup>

Luíza Csordas Peixinho Silva<sup>1</sup>

Gabriela Marini Laviola<sup>1</sup>

Débora Salles<sup>1</sup>

Juliana de Lima Lopes<sup>1</sup>

Angela Flávia Logullo Waitzberg<sup>1</sup>

Ricardo Artigiani Neto<sup>1</sup>

Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5946-8906>

<https://orcid.org/0000-0001-7516-8754>

<https://orcid.org/0000-0002-0938-2637>

<https://orcid.org/0000-0001-8393-034X>

<https://orcid.org/0000-0001-6915-6781>

<https://orcid.org/0000-0001-9235-0363>

<https://orcid.org/0000-0002-4378-076X>

<https://orcid.org/0000-0002-4378-076X>

**Objetivo:** Demonstrar os benefícios da educação em saúde sobre o câncer de mama para a população. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde, utilizando boletins informativos e *banners* elaborados pelos discentes, monitorado pelos alunos de pós-graduação em patologia e supervisionados pelos colaboradores e coordenadores do projeto, divulgados presencialmente para a comunidade. **Resultados:** Essa experiência trouxe como resultado maior aproveitamento das atividades didáticas e dinâmicas do ambulatório, com uma metodologia ativa, assim como o empoderamento dos usuários para a autonomia, capacidade de identificar determinantes para sua saúde e cuidar de si e dos outros a sua volta. **Conclusão:** Conclui-se então que esta atividade de educação foi enriquecedora tanto para os discentes que a organizaram quanto para clientes do ambulatório, expondo uma relação entre a prevenção e a promoção da saúde dos usuários e com um projeto de extensão que visa compartilhar o conhecimento adquirido na academia, transcendendo seus muros para todos.

**Descritores:** Educação em saúde; Educação em enfermagem; Neoplasias da mama; Promoção da saúde.

### UNDERSTANDING BREAST CANCER: HEALTH EDUCATION

**Objective:** To demonstrate the benefits of health education on breast cancer for the population. **Methods:** Descriptive-exploratory study with a qualitative approach, using newsletters and banners prepared by students, monitored by graduate students in pathology and supervised by project collaborators and coordinators and disseminated to the community. **Results:** This experience resulted in greater use of the didactic and dynamic activities of the clinic, with an active methodology, as well as the empowerment of users for autonomy, the ability to identify determinants for their health and to take care of themselves and others around them. **Conclusion:** We conclude then that the campaign was enriching both for the students who organized it and for clients of the outpatient clinic, exposing a relationship between prevention and health promotion of users and with an extension project that aims to share the knowledge acquired in the academy, transcending their walls for everyone.

**Descriptors:** Health education; Education, nursing; Breast neoplasms; Health promotion.

### COMPRENDER EL CÁNCER DE MAMA: EDUCACIÓN EN SALUD

**Objetivo:** Demostrar los beneficios de la educación para la salud sobre el cáncer para la población. **Métodos:** Estudio descriptivo-exploratorio con un enfoque cualitativo, utilizando boletines y pancartas preparados por estudiantes, monitoreados por estudiantes graduados en patología y supervisados por colaboradores y coordinadores del proyecto y entregado a la comunidad. **Resultados:** Esta experiencia resultó en un mayor uso de las actividades didácticas y dinámicas de la clínica, con una metodología activa, así como el empoderamiento de los usuarios para la autonomía, la capacidad de identificar determinantes para su salud y para cuidarse a sí mismos y a los demás a su alrededor. **Conclusión:** Concluimos entonces que la campaña fue enriquecedora tanto para los estudiantes que la organizaron como para los clientes de la clínica ambulatoria, exponiendo una relación entre prevención y promoción de la salud de los usuarios y con un proyecto de extensión que tiene como objetivo compartir el conocimiento adquirido en la academia, trascendiendo sus muros para todos.

**Descritores:** Educación en salud; Educación en enfermería; Neoplasias de la mama; Promoción de la salud.

<sup>1</sup>Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: Juliana de Lima Lopes | E-mail: [juliana.lima@unifesp.br](mailto:juliana.lima@unifesp.br)

Recebido: 02/05/2020 - Aceito: 15/12/2020

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no mundo, considerada a quinta maior causa de morte por câncer na população geral, e a primeira na população feminina. É originário do crescimento descontrolado de células epiteliais dos ductos da mama que adquiriram características diferentes das normais causadas por uma ou mais mutações genéticas da célula possibilitando o crescimento desordenado. Esse processo gera um tumor que pode evoluir de formas distintas, tendo um desenvolvimento mais rápido e agressivo ou mais lento e passivo<sup>1</sup>.

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, estima-se o aparecimento de 66.280 casos novos em 2020. A evolução da doença pode variar de acordo com o tipo de tumor, sendo mais tardia ou precoce, podendo ou não invadir outros tecidos. Embora predominantemente em mulheres, também ocorre em 1% do sexo masculino, com 203 mortes notificadas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade em 2017<sup>2</sup>.

São vários os fatores de risco relacionados, tais como: fatores que não podem ser alterados (idade e sexo, histórico familiar de câncer de mama, hereditariedade) e fatores ambientais, comportamentais, história reprodutiva e hormonal. Porém, é importante ressaltar que a presença de um ou mais desses fatores de risco não são determinantes para o aparecimento do câncer de mama<sup>1</sup>.

Os sintomas podem aparecer como variadas manifestações clínicas, comumente o nódulo apresenta-se indolor, duro e irregular, entretanto existem tumores maleáveis, globosos e delimitados. Além de outras alterações como edema cutâneo que se assemelha à casca da laranja, inversão ou descamação do mamilo, hiperemia e até mesmo secreção, especialmente quando é unilateral e espontânea<sup>3</sup>.

A investigação da doença não se dá apenas pela análise clínica, mas também por exames específicos criados para o câncer de mama. É importante ressaltar a atividade de rastreamento anual pela mamografia. Como diagnóstico usa-se exames de imagens como ultrassonografia, a própria mamografia e a ressonância magnética. Todavia, a confirmação da patologia só poder ser dada após a realização da análise de uma biópsia do tecido tumoral<sup>1</sup>.

Referente ao tratamento, pode ser realizado por meio de uma ou mais modalidades combinadas, dentre elas encontram-se as formas locais e sistêmicas para o enfrentamento desta doença. A forma local está distribuída entre os diversos tipos de cirurgia, como as mastectomias, e tem-se também nesse grupo a radioterapia. Já no grupo

das sistêmicas, existem os tratamentos hormonais, a terapia alvo, a quimioterapia e a imunoterapia. Na escolha do tratamento o profissional de saúde leva em consideração todos os fatores, a condição da paciente, o tipo do tumor, a expressão de receptores hormonais e de HER-2 e a localização e o desdobramento da doença<sup>3,4</sup>.

É válido notar que a identificação precoce da neoplasia denota melhor prognóstico aos pacientes, além de mais opções de tratamento. Entretanto, existe uma detecção tardia do câncer de mama e crenças culturais estão envolvidas nesse processo. Isso é demonstrado pelo fato de que mulheres mais jovens e com renda mais baixa acreditam que à medida que se cuidam, estão protegidas contra a neoplasia; ademais, outras mulheres têm a percepção de que os nódulos mamários precisam ser dolorosos e grandes para serem configurados como câncer de mama. Nesse sentido, há necessidade urgente de educação sobre promoção da saúde<sup>5</sup>.

Dessa forma, para que haja melhor orientação dessa população no enfrentamento da doença e nos cuidados necessários após recuperação, faz-se necessário o treinamento dos profissionais de saúde fornecendo informações abrangentes e coordenadas à saúde. Esse tipo de capacitação deve fazer parte do projeto de educação continuada<sup>6</sup>.

É notório que a importância da comunicação do profissional de saúde com o paciente diagnosticado, como principal forma de aprender sobre a doença. Entretanto, muitas pessoas relatam que essa comunicação não é efetiva, alguns profissionais não sanam completamente as dúvidas, outros utilizam linguagem não compreensível para a população ou ainda não se preocupam com a ansiedade, medos e angústias dessas pessoas<sup>7</sup>.

Assim sendo, para que a população possa se sentir mais segura e capacitada para a prevenção, enfrentamento e transmissão de conhecimento sobre essa doença, a comunicação, capacitação e engajamento dos profissionais deve ser transformado. Ação essa, praticada pelo projeto de extensão: Clube do Saber.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre a educação em saúde sobre câncer de mama para uma população carente de informações. Acredita-se que a educação em saúde possibilita reflexões sobre possíveis intervenções posteriores de expansão de conhecimento bem como a necessidade da capacitação de profissionais para tal atividade.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência.

A educação em saúde foi realizada por meio de boletins informativos e banner elaborados pelos discentes do segundo ano do curso de enfermagem, monitorado pelos alunos de pós-graduação em patologia e supervisionado pelos colaboradores e coordenadores do projeto de extensão “Clube do Saber” da Universidade Federal de São Paulo.

Para o boletim informativo foi utilizada uma linguagem acessível contendo: o que é o câncer de mama, quais são os principais fatores de risco, os sinais e sintomas mais comuns, como se dá o diagnóstico, quais as possibilidades de tratamento e as medidas de prevenção (Figura 1).

No banner, o qual foi exposto na entrada do Hospital São Paulo, deixamos um convite para que as pessoas acessassem pelo qr-Code as informações contidas no boletim (Figura 2).

Durante a campanha, os boletins informativos foram distribuídos pelos discentes aos usuários de um ambulatório de especialidades gerais, os quais estavam sozinhos ou com parentes ou amigos aguardando consultas, exames, resultados. Neste momento, algumas pessoas aproveitaram para esclarecer suas dúvidas relacionadas a essa temática e consideraram importante essa campanha de informação.

A formulação do boletim se deu início em setembro e a realização da ação ocorreu no dia primeiro de outubro de 2020 no período da manhã.

Alunos da Escola Paulista de Enfermagem realizaram a confecção do boletim com a orientação de pós-graduandos e docentes e, os mesmos, fizeram a ação no ambulatório contemplando a distribuição de 200 boletins informativos aos usuários.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CEP Nº 1252070420).

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Essa experiência possibilitou aos discentes a transformação de conteúdos complexos obtidos na sala de aula em informações acessíveis, além do convívio com a comunidade.

A partir da escolha do tema e da elaboração do boletim educativo e o banner (Figura 1 e 2), os alunos puderam mergulhar em experiências que apenas a graduação não traria. Portanto, trouxe o entendimento de que o conteúdo teórico e complexo que é abordado em sala de aula não precisa necessariamente ser apenas utilizado pelos profissionais na clínica e sim, que ele pode ser transpassado de uma forma mais simples para alcançar a



Legenda: Essa figura mostra de forma clara e objetiva o que é o câncer de mama, os fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento e sinais e sintomas

Figura 1. Boletim Informativo distribuído à população



Legenda: O banner chama a atenção sobre a campanha de educação em saúde com o acesso ao Qr-code, o qual direciona para as informações contidas no boletim informativo.

Figura 2. Banner apresentado na entrada do Hospital São Paulo

comunidade. Dessa forma os alunos sentiram que houve um maior aproveitamento das matérias, com uma metodologia ativa que facilitou tanto a fixação quanto a troca de conhecimentos.

A interação com o público foi extremamente valiosa, as pessoas abordadas foram muito receptivas, abertas para ouvir, sanando suas dúvidas sobre a doença, relatando

histórias e elogiando a atividade que muitas vezes suavizou as inquietações dessas pessoas. Ademais, os participantes demonstraram curiosidade sobre o próprio corpo, interesse em buscar mais informações e iniciar ou continuar um acompanhamento com a equipe de saúde.

Logo no início da ação, a primeira distribuição foi em uma reunião de gestantes e puérperas na qual estava sendo realizada dentro do ambulatório. O grupo era em sua maioria mulheres, mas também alguns parceiros que estavam de acompanhantes. Um aspecto extremamente interessante foi que os homens presentes tinham muitas dúvidas e curiosidade sobre a doença e ficaram muito interessados no assunto, mostrando preocupação ao perguntarem como a doença poderia ser evitada nas mulheres e também nos homens.

Em seguida, todos os corredores dos ambulatórios foram acessados, distribuindo nosso boletim informativo a todos os presentes. Nessa população encontramos pessoas de diversas idades, etnias e classes sociais, as quais nos acolheram e mostraram interesse pelo conteúdo. Um dado curioso, o qual nos chamou a atenção foi que pessoas idosas possuíam muito mais conhecimento do assunto do que as mais novas que, teoricamente, possuem acesso à informação mais facilmente. Embora o objetivo da campanha tenha sido passar informações sobre o câncer de mama, nos deparamos não só com perguntas sobre o tema, mas também outros assuntos, como o câncer de colo de útero e assim as dúvidas também foram sanadas. Notou-se que muitas dessas mulheres tinham o exame de Citologia Oncótica atrasados e que não se sabiam a idade e nem a frequência na qual deveria ser realizado o exame. Foi trazido com muita frequência também os relatos de experiência com a doença, na qual houve uma boa identificação da doença e do seu percurso, mas pouca identificação dos sintomas, do diagnóstico e da prevenção.

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao que se refere à metodologia ativa para o melhor aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos pelos discentes, foi identificado em um estudo que há muitas dificuldades com a implementação de métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação dos enfermeiros na grade curricular. Inclusive existe uma resistência dos próprios docentes em relação a mudanças das suas práticas. Mesmo essas atividades serem evidenciadas em estudos com resultados mais satisfatórios quando comparados a estudantes que não possuem esse tipo de aprendizado<sup>8,9</sup>.

Por meio de ações educativas com os discentes de universidades, é possível notar que os profissionais se formam com uma visão e atuação transformadora da realidade. Além de gerar reflexões que interferem consideravelmente no exercício da cidadania, assim como demonstrado pelo presente estudo<sup>10,11</sup>.

Em consideração à receptividade da população, de acordo com uma pesquisa, pacientes estão disponíveis a receber o conhecimento advindo de profissionais de saúde, entretanto recebem menos do que esperam, indicando que é necessário avaliar as expectativas e ansiedades do público para uma melhor atividade, com o objetivo de abranger uma ampla área de conhecimento disponibilizada pelo usuário<sup>12</sup>.

Concomitante ao encontrado na experiência relatada no vigente projeto, um estudo realizado no Vietnã também demonstrou que mulheres mais jovens e com renda mais baixa acreditam que à medida que se cuidam, estão protegidas contra a neoplasia; ademais, outras mulheres têm a percepção de que os nódulos mamários precisam ser dolorosos e grandes para serem configurados como câncer de mama, configurando assim a real necessidade de educação em saúde com informações compreensíveis a essa população<sup>4</sup>.

No que se refere ao conhecimento das pessoas sobre o câncer de mama masculino, observa-se que essa é uma constante. Por ser um câncer raro, os doentes chegam tardiamente ao sistema de saúde, sendo as principais causas para isso a falta de conhecimento, a educação pública ineficaz e o constrangimento para o usuário. Dessa forma, pode-se notar que um suporte psicossocial é crucial para esse público, além de ações educativas que integrem esse assunto<sup>13</sup>.

Diante do observado nessa ação educativa, percebe-se que as mulheres têm dificuldade em manterem-se atualizadas de acordo com frequência da realização de exames, idade para início de rastreio e informações correlacionadas. De acordo com uma publicação de 2018 do Caderno de Saúde Pública, pacientes assintomáticos devem começar o rastreamento entre 50 e 69 anos, bianualmente. Não é mais recomendável que se ensine o autoexame das mamas para rastreamento, embora essa tenha sido um recorrente pedido das mulheres no ambulatório<sup>14</sup>.

As recomendações para diagnóstico precoce são para o uso de sinais e sintomas relacionados como critério de referência para urgência, além da implementação de estratégias de conscientização<sup>14</sup>.

Em consideração a visão dos estudantes diante dessa atividade, um achado da literatura não corrobora para o

demonstrado pelos discentes da Universidade Federal de São Paulo. De acordo com o artigo, os discentes relatam a necessidade de se repensar a formação do enfermeiro, levando-se em conta a atuação no campo da educação em saúde. A pesquisa relata que algumas atividades educativas ainda se mostram muito autoritárias por parte dos profissionais de saúde, sem levar em consideração a singularidades dos indivíduos e sem promover o desenvolvimento da consciência e do compartilhamento do conhecimento<sup>15</sup>.

Os resultados devem ser interpretados observando as experiências de cada discente e considerar que a pesquisa foi realizada com poucos alunos e a população de somente um ambulatório da cidade de São Paulo.

Tal jornada incentivou as pessoas a passarem adiante os conhecimentos adquiridos naquele momento. Muitas dessas pessoas solicitaram maior número de boletins para levar à família, vizinhos, amigos e outros já colocaram em suas redes sociais (WhatsApp). Percebemos que elas se sentiram empoderadas pela experiência, mais capazes de ajudar e orientar as pessoas do seu ciclo de convivência. Relataram juntamente que, uma espera em um ambulatório é sempre muito ociosa e naquele momento tornou-se educativa e agradável.

## CONCLUSÃO

Portanto, podemos concluir que ao término da ação, um sentimento estava muito presente nos discentes, a capacidade de mudar e de fazer a diferença na sociedade.

A abordagem realizada trouxe a sensação de que os profissionais da área de saúde têm um papel extremamente importante na mudança de pensamento e na crítica dos usuários. Além disso, que seu conhecimento pode ser utilizado para transformar vidas, trazendo para a população autonomia, capacidade de identificar determinantes para sua saúde e cuidar de si e dos outros a sua volta.

Assim sendo, a campanha foi enriquecedora tanto para os discentes que a organizaram quanto para usuários do ambulatório. Estabelecendo-se uma relação entre a prevenção e a promoção da saúde dos usuários e assim, trazer um projeto de extensão que visa compartilhar o conhecimento adquirido na academia, transcendendo seus muros para todos.

## Contribuições dos autores:

CLL: concepção, análise e interpretação dos dados e redação do artigo; LCPS: concepção, análise e interpretação dos dados e redação do artigo; GML: revisão crítica e revisão final; DS: revisão crítica e revisão final; JLLLJ: revisão crítica e revisão final; AL: revisão crítica e revisão final; RAN: revisão crítica e revisão final; ACMMA: orientação, revisão crítica e revisão final.

## Agradecimentos:

Ao Departamento de Patologia da UNIFESP e setor administrativo da Escola Paulista de Enfermagem – EPE/UNIFESP.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de mama [Internet]. 2020 [citado 2020 Fev 12]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>
2. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Conceito e magnitude do câncer de mama [Internet]. 2020 [citado 2020 Fev 12]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>
3. Ministério da Saúde. Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção [Internet]. 2020 [citado 2020 Mar 19]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>
4. Instituto Oncoguia. Tratamentos do câncer de mama [Internet]. 2014 [citado 2020 Mar 19]. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/15/12/>
5. Kim JG, Hong HC, Lee H, Ferrans CE, Kim EM. Cultural beliefs about breast cancer in Vietnamese women. *BMC Womens Health*. 2019;19:74.
6. Park E, Yoon J, Choi E, Kim IR, Kang D, Lee S, et al. A train the trainer program for healthcare professionals tasked with providing psychosocial support to breast cancer survivors. *BMC Cancer*. 2018;18:45.
7. Janz NK, Li Y, Zikmund-Fisher BJ, Jagsi R, Kurian AW, An LC, et al. The impact of doctor–patient communication on patients' perceptions of their risk of breast cancer recurrence. *Breast Cancer Res Treat*. 2017;161(3):525–35.
8. Roldão AC, Oliveira FM. Percepção do conhecimento sobre parada cardiorrespiratória dos graduandos em Medicina de uma universidade pública com metodologia ativa de ensino [monografia] [Internet]. Lagarto: Universidade Federal de Sergipe; 2018 [citado 2020 Abr 2]. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9770>
9. Silva AN, Moreira DP, Freitas CM, Teixeira AK, Pinheiro AR. Estágio extracurricular de Enfermagem: estratégia para a formação profissional. *Enferm Foco* [Internet]. 2020 [citado 2020 Abr 2];10(4):129–35. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1880>
10. Duarte KA, Barros RL, Santos L, Calazans MI, Gomes RM, Duarte AC. Importância da metodologia ativa na formação do enfermeiro: implicações no processo ensino aprendizagem. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;(36):e2022.
11. Fernandes HI, Rolim KM, Figueiredo MC. O significado do cuidar humanizado: vivências ensino-aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura. *Enferm Foco* [Internet]. 2011 [citado 2020 Abr 2];2(4):239–44. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/192>

12. Ingadottir B, Thylén I, Ulin K, Jaarsma T. Patients are expecting to learn more: a longitudinal study of patients with heart failure undergoing device implantation. *Patient Educ Couns.* 2020;103(7):1382-9.

13. Co M, Lee A, Kwong A. Delayed presentation, diagnosis, and psychosocial aspects of male breast cancer. *Cancer Med.* 2020;9(10):3305-9.

14. Migowski A, Silva GA, Dias MB, Diz MP, Sant'Ana DR, Nadanovsky P. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. *Cad Saúde*

Pública [Internet]. 2018 [citado 2020 Mar 25];34(6):e00074817. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000600502&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600502&lng=en&nrm=iso)

15. Colome JS, Oliveira DL. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2012 [citado 2020 Mar 25];21(1):177-84. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000100020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100020&lng=en&nrm=iso)